

# REDES E CAMINHOS DE ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA

*NETWORKS AND PATHWAYS OF CARE FOR  
WOMEN IN SITUATIONS OF VIOLENCE:  
THE CONSTRUCTION OF AN INFORMATIVE  
GUIDEBOOK*

**Amanda Rangel Costa Carvalho**

Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Email: amandarangelcarvalho.35@gmail.com

**Beatrice Gaio de Andrade**

Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Email: beatriceandrade97@gmail.com

**Beatriz Batista Fadini**

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Email: beatrizzfadini@gmail.com

**Isadora Resende de Andrade**

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Email: isadoraresendeandrade@gmail.com

**Laís Máriam Barbosa Costa e Silva**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Email: laisss.mbarbosa@gmail.com

**Larissa Marques Silva**

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Email: larissafoco9@gmail.com

**Tais de Lacerda Gonçalves**

Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Email: lacerda.tais@ufs.edu.br

**Tatiana Teixeira de Miranda**

Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Email: tatiana.miranda@ufs.edu.br

**RESUMO:**

O presente artigo tem por finalidade apresentar o relato da experiência de desenvolvimento de um material didático e instrucional, concretizado sob a forma da cartilha “Caminhos para o Enfrentamento à Violência contra a Mulher”. Tal material foi elaborado a partir das ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão “Entre Idas e Vindas: construindo fluxos e fortalecendo redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de São João del-Rei”, em vigor desde o ano de 2019 até o presente momento, vinculado à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). No presente texto, destacamos aspectos de especial relevância ao percurso de elaboração da cartilha informativa, construída para ampla circulação nos serviços públicos, para utilização entre trabalhadores dos setores ligados à temática e entre a população em geral, disponível em formato virtual e impresso. Após breve contextualização sobre as relações de gênero e sobre a questão da violência contra as mulheres, apresentamos a descrição das ações do Programa de Extensão que viabilizaram a produção do material, destacando aspectos do fluxo de atendimento às mulheres em situação de violência no município de São João del-Rei (MG) e indicando locais onde a cartilha informativa pode ser acessada virtualmente por projetos e movimentos que se ocupem desta temática, bem como pelo público em geral.

**Palavras-chave:** Violência contra as mulheres. Enfrentamento à violência. Cartilha. Saúde Coletiva.

**ABSTRACT:**

*The article aims to present the experience of developing a guidebook entitled "Caminhos para o Enfrentamento à Violência contra a Mulher". That guidebook was prepared based on the actions developed by the Program "Entre Idas e Vindas: construindo fluxos e fortalecendo redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de São João del-Rei", from 2019 up to present time and linked to the Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). This paper highlights aspects that have proved to be of special relevance while elaborating an informative material, designed to achieve wide circulation in local public services, among workers related to such theme as well as among the general population, available in both digital and printed formats. After a brief contextualization on gender relations and on the issue of violence against women, we present a description of the actions of the Extension Program that enabled the production of didactic and instructional material, highlighting aspects of the flow of assistance to women in situations of violence in the municipality of São João del-Rei and indicating places where the information guidebook can be accessed virtually by projects and movements that deal with this theme, as well as by the general public.*

**Keywords:** Violence against women. Confronting violence. Guidebook. Collective Health.

# 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação da Violência Contra as Mulheres (ONU, 1993), a expressão “violência contra as mulheres” implica qualquer ação de violência que se baseie no gênero e que resulte ou possa resultar em dano ou sofrimentos de ordem física, sexual ou psicológica para as mulheres, incluindo ameaça, coação ou privação de liberdade, ocorrendo na vida pública ou privada. Segundo a Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, de 2011, para se pensar o fenômeno da violência contra as mulheres deve-se compreender “gênero” como processo de construção de masculinidades e feminilidades, que ocorre de maneira alicerçada na cultura, na sociedade e na política (BRASIL, 2011).

Segundo tal referencial, a noção de “enfrentamento” diz respeito à execução de políticas amplas e articuladas que possam abranger o complexo fenômeno da violência. Nessa direção, torna-se de fundamental importância que diversos setores da sociedade (saúde, segurança pública, justiça, educação, assistência social, entre outros) possam elaborar ações estratégicas conjuntas para combater as desigualdades de gênero e garantir a qualidade no atendimento oferecido às mulheres em situação de violência, englobando as esferas da prevenção, da assistência e da garantia de direitos.

A promulgação da Lei Maria da Penha no Brasil (Lei Federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) constitui importante marco na trajetória de ações organizadas para o enfrentamento à questão da violência contra as mulheres no país. De acordo com a lei, a violência contra as mulheres pode se manifestar de diferentes formas, sendo possível classificá-la em cinco tipos principais: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. É possível atualmente elaborarmos uma reflexão de que tal lei, embora representando um marco extremamente significativo no processo histórico de luta pela garantia dos direitos das mulheres, traz o foco direcionado à penalização dos culpados, respondendo apenas parcialmente ao problema (ANDRADE; FONSECA, 2008).

O estabelecimento de ações de combate aos diferentes tipos de violência contra as mulheres torna-se essencial para se construir um caminho mobilizador de diversas esferas sociais para o enfrentamento articulado desta problemática. Sabe-se que a questão da violência de gênero atinge a sociedade como um todo e se reflete em múltiplas formas de opressão observadas no cotidiano. As redes coletivas que se constroem para engendrar um processo de transformação dessa realidade têm como potência propiciar o compartilhamento de experiências, a construção de ações conjuntas, o estreitamento de laços comunitários e a ampliação do poder de decisão dos atores sociais (ROCHA, 2005). Além disso, cabe enfatizar que as políticas e ações para a eliminação da violência devem ocorrer a partir da articulação entre os âmbitos municipal, estadual e federal, bem como pela vinculação aos setores não-governamentais (BRASIL, 2006).

No contexto da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres no município de São João del-Rei (MG), a partir de um levantamento inicial realizado entre os anos de 2016 e 2017, foi possível identificar diversos pontos a serem aprimorados, especialmente no que diz respeito ao acesso às informações sobre a rede intersetorial de acolhimento às mulheres em situação de violência. Foi possível observar a necessidade de unificar os dados que se encontravam dispersos e encontrar um modo de comunicação acessível a todas as pessoas, tanto aos trabalhadores da rede quanto aos usuários dos serviços. Foi este mapeamento inicial que fomentou a elaboração do projeto que se concretizou no Programa de Extensão “Entre Idas e Vindas: construindo fluxos e fortalecendo redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de São João del-Rei”, com atividades iniciadas em 2019, integrando os cursos de Psicologia e de Medicina

da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

O Programa tem como principal objetivo desenvolver ações que possam contribuir para a articulação e o fortalecimento da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres no município de São João del-Rei (MG). Nesse sentido, busca apoiar a ampliação de espaços de partilha de experiências entre trabalhadores da rede de atenção às mulheres em situação de violência. Tendo por foco abordar publicamente a temática da violência contra as mulheres, o Programa de Extensão desenvolve atividades como: estudos relacionados ao campo temático e de intervenção do projeto, elaboração de materiais informativos, participação em programas de rádio, televisão e em plataformas virtuais, realização de eventos acadêmicos e rodas de conversa com a comunidade, entre outras. Cabe ressaltar que essas atividades estão afinadas com o que se enuncia na Lei Maria da Penha, que defende a realização de campanhas de cunho educativo visando à prevenção da violência contra as mulheres para toda a sociedade (BRASIL, 2006).

Dentre as ações estratégicas estabelecidas pelo Programa de Extensão está a elaboração de um material didático e instrucional com o intuito de contribuir para a difusão de informações que possam auxiliar nos processos de articulação da rede de acolhimento às mulheres em situação de violência do município de São João del-Rei (MG). Tendo em vista a originalidade e o impacto social desta iniciativa, além do potencial multiplicador de seu registro público, descrevemos algumas das etapas do processo de construção da cartilha “Entre Idas e Vindas: caminhos para o enfrentamento à violência contra a mulher”, publicada no ano de 2020.

## 2 | METODOLOGIA

No sentido de viabilizar a elaboração de um material didático e instrucional, nos dois primeiros anos de trabalho do Programa de Extensão, buscou-se mapear a rede existente que se destina a atender mulheres em situação de violência em São João del-Rei (MG). Para tal, foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturado que foi utilizado nas visitas aos dispositivos jurídicos, policiais, assistenciais e de saúde do município, tendo como objetivo explicitar os fluxos de atendimento realizados pelos profissionais envolvidos e as possibilidades de uma atuação articulada, isto é, em rede. Por meio das entrevistas, procurou-se conhecer: os atendimentos realizados nos locais, as principais demandas das mulheres, como é realizado o acolhimento, como as mulheres chegam até o local (se por demanda espontânea ou encaminhamento), como ocorre o fluxo de atendimento interno, quais são as formas de encaminhamento (se é realizada a referência e a contrarreferência) e quais são os possíveis procedimentos de notificação.

Após a definição dos principais serviços da rede a serem visitados, os profissionais de cada local receberam esclarecimentos sobre o objetivo das entrevistas, feitas em duplas ou trios de extensionistas. As entrevistas realizadas abrangeram os setores e locais a seguir. 1) Saúde Pública: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (unidade del-Rei), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS-AD), Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), Hospital Nossa Senhora das Mercês, Hospital Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Psicologia Aplicada da UFSJ (SPA), Unidade Básica de Saúde (UBS) (Matosinhos e Fábricas), Estratégia Saúde da Família (ESF) (unidade do Tejuco), Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) e Instituto Médico Legal (IML); 2) Segurança Pública: Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica (PPVD), Delegacia Especializada da Mulher, Polícia Civil e Polícia Militar; 3) Assistência Social: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) (unidades Matosinhos, Senhor dos Montes, Tejuco e Rural), Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e Conselho Tutelar.

### 3 | RESULTADOS

A partir das entrevistas realizadas pela Extensão foi possível compreender o fluxo de atenção às mulheres em situação de violência, permitindo traçar os caminhos percorridos por essa população nos serviços de saúde, segurança pública e assistência social. Tornou-se possível ainda vislumbrar elementos estratégicos que poderiam contribuir para a maior articulação entre os pontos da rede. Cabe mencionar que algumas dessas informações precisaram ser mapeadas de forma não presencial (via telefone e *email*), uma vez que o segundo ano do Programa de Extensão ocorreu sob as restrições do período de crise sanitária da pandemia de COVID-19.

A partir dos dados coletados nas entrevistas e do desenvolvimento de reflexões em conjunto durante as atividades de Extensão, realizou-se o mapeamento do fluxo de atendimento às mulheres em situação de violência no município de São João del-Rei (MG). Optou-se pela divisão a partir de “portas de entrada” da rede, compostas por: Saúde Pública, Segurança Pública e Assistência Social. A construção de fluxogramas tornou possível representar graficamente os possíveis caminhos percorridos pelas mulheres atendidas nas redes intersetorial e intra-setorial. Na etapa seguinte, passou-se a planejar possíveis formas de disponibilizar tais informações ao público de trabalhadores da rede e à comunidade em geral.

De maneira concomitante, o Programa de Extensão realizou ações voltadas a ampliar o debate sobre as relações de gênero na sociedade. Tornou-se clara a importância de abrir cada vez mais espaços para falar sobre as situações vividas cotidianamente pelas mulheres e que se expressam em diferentes formas de violência. Com as ações de divulgação de temas ligados à experiência de ser mulher em uma sociedade que oprime possibilidades de existência, foi possível abrir novos caminhos de interlocução com pessoas, setores e movimentos sociais interessados nessa discussão. A partir de convites recebidos, houve a participação de integrantes da Extensão em rodas, aulas, palestras, eventos e campanhas de conscientização, nos quais foi possível aprofundar a reflexão sobre o tema e estabelecer uma escuta voltada para questões sociais importantes. Alguns dos temas abordados durante as ações foram: o atendimento às mulheres em situação de violência na atenção básica, atenção psicossocial aos homens autores de violência contra mulheres, o trabalho na delegacia de mulheres, o desafio coletivo de transformar as relações de gênero, entre outros. Visando a ampliar o alcance da comunicação com as pessoas interessadas na temática, criou-se um canal virtual para a divulgação de informações. Foram ainda desenvolvidos vídeos com fins formativos/educativos sobre o tema, divulgados em eventos e plataformas virtuais. Além disso, reunindo um público significativo de pessoas, setores e movimentos, o Programa de Extensão organizou o III Seminário de Enfrentamento à Violência contra a Mulher e V Encontro de Gênero, Saúde e Direitos Humanos, ocorrido em outubro de 2021, em uma parceria entre o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) e o Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Direitos Humanos (NEGAH) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Tendo em vista a relevância de divulgar a Cartilha “Caminhos para o Enfrentamento à Violência contra a Mulher”, produzida a partir do mapeamento da rede de atendimento às mulheres em situação de violência em São João del-Rei, apresentamos alguns dos fluxogramas que compõem o material. As representações gráficas produzidas objetivaram contribuir para uma visualização dos pontos da rede de atendimento. As “portas de entrada” da Saúde, Segurança Pública e Assistência Social são, nesta ordem, detalhadas a seguir.

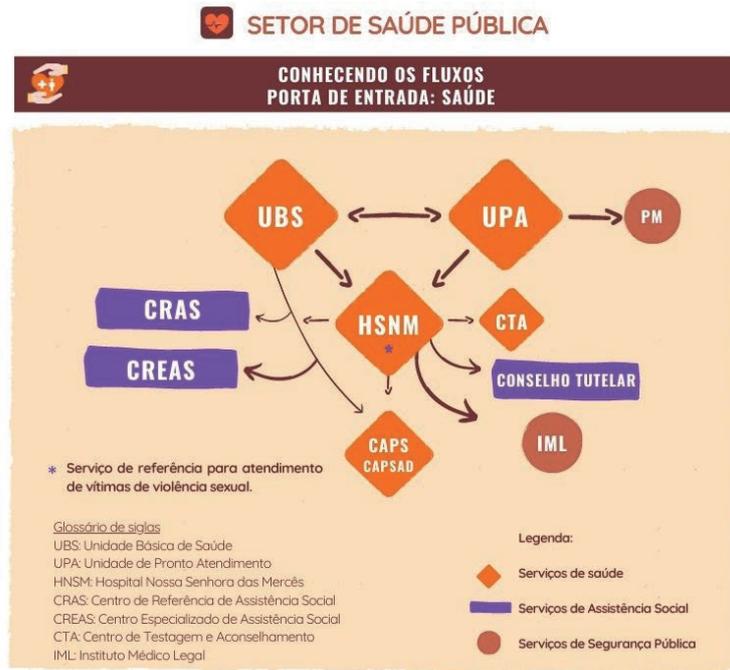


Figura 1: Fluxograma dos Serviços de Saúde

Fonte: Cartilha Entre Idas e Vindas: Caminhos para o Enfrentamento à Violência contra Mulher (UFSJ, 2020)

Caso a mulher tenha sofrido ou esteja sofrendo violência e procure o Serviço de Saúde Pública, seja a UBS de sua referência ou a UPA, ela será atendida nestes espaços. A UBS é o serviço que possui mais recursos para o acompanhamento - com maior integralidade e longitudinalidade - dessa mulher, inclusive, podendo acionar outros pontos da rede como o CRAS e o CREAS. Na UPA, caso a mulher concorde, pode ser acionada a Polícia Militar. No entanto, ambos os serviços, em caso de violência sexual, irão direcioná-la para o HSNM, que é a referência do município. Dando entrada no HSNM, a mulher é atendida e alguns encaminhamentos são realizados, podendo ela ser direcionada ao CTA, onde receberá as profilaxias de emergência, ou ainda ao IML, para realização do exame de corpo de delito. Por fim, em caso de violência à criança e à (ao) adolescente, o HSNM aciona o Conselho Tutelar.



Figura 2: Fluxograma dos Serviços de Segurança Pública

Fonte: Cartilha Entre Idas e Vindas: Caminhos para o Enfrentamento à Violência contra Mulher (UFSJ, 2020)

Caso a mulher tenha sofrido violência e procure os serviços de segurança pública, a porta de entrada mais comum é a PM, principalmente se a violência estiver acontecendo naquele momento. Ao buscar a PM, será realizado o Boletim de Ocorrência, importante para o prosseguimento dos trâmites jurídicos. Por meio deste boletim, a PPVD realiza busca ativa no domicílio em que ocorreu a violência. Caso a mulher deseje, este serviço realiza visitas periódicas para o acompanhamento e suporte da vítima. A PM pode ainda levar a mulher diretamente para a UPA ou o HNSM caso ela necessite de assistência médica. Além disso, pode acionar a Polícia Civil que realizará o encaminhamento e acompanhamento da vítima ao IML, para que seja realizado o Exame de Corpo de Delito e a produção de um laudo, importante nos processos jurídicos para a responsabilização do autor da violência. Para a realização de denúncias, o serviço a ser buscado preferencialmente é a Delegacia da Mulher. Caso não seja possível acessá-la, pode-se recorrer à Polícia Civil. A recomendação é de que as denúncias sejam feitas em até 24 horas após a violência sofrida, no entanto podem ser realizadas posteriormente, caso a mulher deseje. A Polícia Civil também atua na investigação dos crimes e realiza solicitação ao juiz de medidas de punição do autor e/ou proteção da vítima, como as medidas protetivas (limite de distância e suspensão de porte de arma), e acompanha o cumprimento dessas. A DEAM é um setor da Polícia Civil especializado no atendimento à mulher em situação de violência, assim, realiza os mesmos trâmites e pode ainda acionar, em caso de demanda de acompanhamento psicossocial à vítima, o Serviço de Psicologia Aplicada da UFSJ. Nesse sentido, é possível também que os serviços de Segurança Pública, especialmente a PPVD, acionem os serviços da Assistência Social.



*Figura 3: Fluxograma dos Serviços de Assistência Social*

*Fonte: Cartilha Entre Idas e Vindas: Caminhos para o Enfrentamento à Violência contra Mulher (UFSJ, 2020)*

A porta de entrada pela Assistência Social, para uma mulher em situação de violência, geralmente é o CRAS. Neste dispositivo, pode ser feito encaminhamento para outros setores, em especial nos casos envolvendo violência patrimonial e psicológica. Além do acolhimento e atendimento psicossocial da mulher e da sua família, e da inserção em programas sociais em caso de vulnerabilidade socioeconômica, o CRAS também oferece grupos de mulheres e oficinas de capacitação. O CRAS deve realizar encaminhamento para o CREAS constatadas violações de direitos. Nesse serviço, é oferecido acompanhamento psicossocial. Ademais, o CRAS pode receber e encaminhar crianças e adolescentes, assim como seus familiares, ao Conselho Tutelar, em casos de violência à criança e ao adolescente. Por esse serviço, podem também, ser acionados setores como o de saúde pública, para que a mulher seja assistida em sua UBS/ESF de referência, para o CAPS ou CAPSad, quando identificada necessidade de acompanhamento psicológico e/

ou psiquiátrico, ou ainda para o SPA da UFSJ. O CREAS recebe demandas do CRAS, do Conselho Tutelar, demandas espontâneas e dos serviços dos outros setores.

Os três fluxogramas apresentados fazem parte do material didático e instrucional que resulta das ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão. Além da descrição dos fluxos, o material inclui ainda: a conceituação dos tipos de violência contra as mulheres, o detalhamento da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres e da rede de atendimento à mulher em situação de violência, os projetos existentes em São João del-Rei que integram a rede de enfrentamento, a apresentação da legislação municipal relacionada ao tema, os contatos dos locais de atendimento da rede intersetorial e, por fim, um conjunto de reflexões que visam a contribuir com a temática, trazendo aspectos estratégicos que podem ser incorporados à rede do município.

A partir de sua recepção pelo público, é possível considerar que o material produzido pela Extensão tem contribuído para a divulgação de informações que podem auxiliar a qualificar o acolhimento às mulheres em situação de violência. Trata-se de uma iniciativa original, de significativo impacto social e que demonstra a importância do diálogo entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Resultado dos dois primeiros anos de trabalho do Programa de Extensão, a cartilha permitiu mapear a rede de acolhimento às mulheres em situação de violência, a partir dos dispositivos jurídicos, policiais, assistenciais e de saúde, esclarecendo os fluxos de atendimento e tendo por horizonte contribuir para uma atuação em rede.

A cartilha produzida foi amplamente divulgada através de diversos meios de comunicação, tendo exibição em mais de dez portais de notícias, programas de rádio, plataformas virtuais, canais oficiais da UFSJ e em eventos relacionados ao tema. O material não pôde, inicialmente, ter distribuição impressa devido às restrições sanitárias relativas ao período da pandemia de COVID-19. Com o intuito de ampliar o acesso ao material, foi criado um perfil na plataforma *Instagram* (@idasevidasufsj), espaço utilizado para o lançamento oficial da cartilha. Além disso, foi produzido um pôster contendo o link de acesso ao material. O formato digital foi utilizado para a divulgação via *e-mail*, *Whatsapp* e *Facebook*, tendo sido compartilhado entre trabalhadores dos dispositivos da rede de atenção à mulher em situação de violência, coletivos feministas, outros departamentos, centros acadêmicos e instituições externas. Atualmente, a cartilha pode ser acessada no site oficial da UFSJ e pelo *Instagram* do Programa de Extensão. O formato digital da cartilha foi a estratégia desenvolvida para disponibilizar todo o conteúdo produzido ao maior número de pessoas possível, de forma gratuita e de fácil compartilhamento.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de enfrentamento à violência contra as mulheres são essenciais para a transformação do grave quadro social em que nos encontramos. Consideramos que a cartilha produzida integra um importante processo histórico de mudanças, podendo seu impacto social ser observado nas ações de formação em saúde desenvolvidas em 2022 pelo Programa de Extensão. A descrição apresentada no artigo torna disponível o percurso vivido, possuindo potencial multiplicador. Vislumbramos a construção de caminhos de diálogo com outros projetos, visando, em última instância, à melhoria na qualidade do acolhimento oferecido às mulheres que, em algum momento, vivem a violação de seus direitos fundamentais. Sendo essa uma luta constante, cabe a todos os setores da sociedade desenvolver ações em prol do fim da violência contra as mulheres, essas que convivem diariamente com diversas formas de opressão e que são frequentemente silenciadas.

A cartilha “Caminhos para o Enfrentamento à Violência contra a Mulher” é, além de um instrumento que fomenta esta luta, o produto de um trabalho realizado com intenso investimento por mulheres que ousaram ocupar espaços que um dia lhes foram negados. Espera-se que tal material chegue até projetos e movimentos com temáticas semelhantes, ao público em geral e aos diversos setores responsáveis pelo atendimento às mulheres em situação de violência. Apostamos na possibilidade da ampliação do diálogo entre a universidade e os mais diversos atores sociais para que possamos fortalecer estratégias de escuta e acolhimento, por meio da articulação de ações que possam contribuir para a transformação de todas as formas de opressão que estão presentes em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. J. M.; FONSECA, R. M. G. S. **Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 42(3): 591-5, 2008.

BRASIL. **Lei Maria da Penha.** Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

BRASIL. **Rede de Enfrentamento à Violência contra a mulher.** Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Brasília: SPM/PR, 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.** Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Enfrentamento a Violência contra as mulheres.** Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. Brasília, 2011.

ONU. **Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres.** Proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas na sua resolução 48/104, de 20 de Dezembro de 1993.

ROCHA, C. M. F. **As redes em saúde: entre limites e possibilidades.** Washington, DC, v. 9, 2005.

UFSJ. **Entre idas e vindas: Caminhos para o Enfrentamento à Violência contra a Mulher.** Programa de Extensão Entre Idas e Vindas: construindo fluxos e fortalecendo redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de São João del-Rei. Disponível em: <http://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ascom/IDAS%20E%20VINDAS%20-%20Nossa%20cartilha.pdf> . Acesso em: 31 mai. 2022.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi viabilizado com o suporte da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del-Rei - PROEX/UFSJ.

Agradecemos a todas as pessoas, setores e movimentos sociais que colaboraram para a concretização deste projeto.

Recebido em: 01/06/22 Aceito em: 08/09/22

